



Escalando os degraus: a trajetória de Jean Pierre Chavagne /

Gravir les échelons : le parcours de Jean Pierre Chavagne

Luciane Boganika *

Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e pela Universidade Grenoble Alpes (UGA), com pós-doutorado realizado na Université Rennes 2 e na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Membro da equipe de pesquisa ERIMIT (Equipe de Recherche Interlangues: Mémoires, Identités, Territoires) da Université Rennes 2, participando do eixo REEHL (Recherches sur les Espaces Hispanophones et Lusophones).



<https://orcid.org/0000-0003-2468-3507>

Jean Pierre Chavagne **

Jean Pierre Chavagne é professor agregado de português e atuou em todos os níveis de ensino. Doutor com pesquisa dedicada à língua portuguesa de Angola, desenvolveu estudos sobre variação linguística e intercompreensão. Foi professor da Universidade Lumière Lyon 2 até 2013 e participou de projetos europeus como Galanet, Galapro e Redinter, além de integrar júris do CAPES e da Agrégation de português.

Recebido em: 26 abr. 2024. **Aprovado em:** 23 mai. 2024.

Como citar esta entrevista:

BOGANIKA, Luciane. CHAVAGNE, Jean Pierre. Escalando os degraus: a trajetória de Jean Pierre Chavagne. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 13, n. 3, p. e2364, ago. 2024. DOI: 10.5281/zenodo.18049837.

I Apresentação

Jean Pierre Chavagne, professor agrégé¹ de português, traçou sua trajetória profissional por todos os níveis educacionais. Seus primeiros passos no campo da educação remontam ao período em que atuou como professor no ensino primário, de 1971 a 1985, durante o qual passou

*

luciane.boganika@univ-rennes2.fr

**

luciane.boganika@univ-rennes2.fr

¹ O título de Agrégé é atribuído aos professores que passaram no concurso de Agrégation.



seis anos em Angola. De 1985 à 1998, obteve sucessivamente o CAPES² e a *Agrégation*³ e lecionou no ensino médio e fundamental.

A partir de 1998, Jean Pierre Chavagne direcionou sua carreira para o ensino da língua portuguesa na Universidade Lumière Lyon 2, ministrando aulas tanto no Centro de Línguas quanto no departamento de línguas românicas, até sua aposentadoria em 2013. Seu envolvimento no campo educacional também se manifestou por sua participação no júri do CAPES de português de 2001 à 2006, bem como no júri da *Agrégation* de português em 2010.

No âmbito da pesquisa, ele defendeu sua tese de doutorado em 2005, centrada na língua portuguesa de Angola. Esse trabalho de pesquisa foi posteriormente publicado sob o título "A língua portuguesa de Angola - Estudo das diferenças em relação à norma europeia do português"⁴ em 2015. Os trabalhos de Jean Pierre Chavagne também se estenderam ao domínio da intercompreensão. Ele foi responsável pela equipe da Universidade Lyon 2 em projetos europeus como Galanet⁵ de 2001 a 2004, Galapro⁶ de 2008 a 2010 e Redinter⁷ de 2009 a 2011.

² O CAPES (Certificado de Aptidão para o Magistério do Ensino Secundário/ *Certificat d'Aptitude au Professorat de l'Enseignement du Second Degré*) é um concurso francês que habilita os candidatos lecionarem no ensino secundário. Cf. BOGANIKA, Luciane. Estudo sobre a oferta dos concursos destinados à docência no ensino fundamental e médio francês: CAPES e Agrégation de português (2008-2022). In: SANTOS, Liliane; PERUCHI, Ingrid Bueno; OLIVEIRA, Kátia Bernardon de (Org.). **Ensino-Aprendizagem de Português Língua Não-Materna na França: Contextos, Práticas e Reflexões**. Dialogarts Publicações. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). *No prelo*.

³ O concurso de *Agrégation* é um dos mais prestigiados na França para ingresso na carreira de professor no ensino secundário e eventualmente no ensino universitário. Cf. *Ibid*

⁴ Cf. CHAVAGNE, Jean-Pierre. **La langue portugaise d'Angola : étude des écarts par rapport à la norme européenne du portugais**. 2005. Thèse de doctorat. Université Lyon 2.

⁵ "Galanet é a primeira plataforma em que a intercompreensão em línguas românicas foi praticada online. O projeto Galanet tem como objetivo promover a comunicação plurilíngue entre seis línguas românicas: francês, italiano, espanhol, português, romeno e catalão. Essa comunicação plurilíngue nas línguas românicas facilita o aprendizado da compreensão de todas as línguas românicas, principalmente a compreensão escrita, mas a oralidade também é possível, em um segundo momento." (*tradução nossa*). In: <https://lingalog.net/intercomprehension/projetsetpf/galanet>

⁶ "O projeto Galapro está inserido numa perspectiva didática de ação que defende o multilinguismo como um valor europeu, trabalhando no desenvolvimento de uma prática de intercompreensão nas línguas românicas. Assim, o projeto busca desenvolver uma rede especializada de formação em torno da intercompreensão em línguas românicas (catalão, espanhol, francês, italiano, português, romeno), através da formação de formadores, seja em formato híbrido ou totalmente a distância." (*tradução nossa*). In: <https://lingalog.net/intercomprehension/projetsetpf/galapro/projetgalapro>

⁷ "Redinter é uma primeira rede de intercompreensão, da qual todos os parceiros do projeto Galapro fizeram parte simultaneamente de final de 2008 a final de 2011. O objetivo desta rede é reunir todas as universidades que oferecem formações em intercompreensão (IC), trabalhando juntas na disseminação do conceito de IC e fazendo um balanço da pesquisa nesse campo, reunindo todos os atores envolvidos." (*tradução nossa*). In: <https://www.miriadi.net/projets#simple-table-of-contents-4>.



II Entrevista

1- Durante um período de seis anos, você exerceu a função de docente de Francês como Língua Estrangeira (FLE) na Angola. Qual foi o motivo que o levou a selecionar esse país como destino?

Foi a língua portuguesa que me levou em Angola. Durante o meu último ano de formação na Escola Normal de Professores de Angoulême (1970), comecei a aprender português por conta própria utilizando o método *Assimil*. Em seguida, em 1971, realizei uma viagem de três semanas a Portugal, ainda sob regime ditatorial. Minha paixão pela língua portuguesa foi confirmada e, para o meu primeiro ano como professor efetivo, solicitei fazer o que era então chamado de "serviço nacional ativo"⁸, preferencialmente no Brasil, onde planejava seguir os passos de Blaise Cendrars⁹. No entanto, o Brasil estava com muita demanda e eu não tinha contatos privilegiados. Então, foi-me sugerido Angola, uma vez que meu critério era um país de língua portuguesa. Aceitei, mesmo sabendo muito pouco sobre Angola na época.

2- Após sua estadia em Angola, você foi aprovado nos concursos do CAPES e da Agrégation em português, lecionando essa língua no ensino fundamental e médio de 1985 a 1998, até ingressar na Universidade Lyon 2 como PRAG¹⁰. Como foi o desenvolvimento de sua carreira?

⁸ O *Service National Actif* era uma obrigação militar ou civil que podia ser cumprida em diversas áreas, como as forças armadas, os serviços sociais ou a educação. Esse serviço obrigatório foi suspenso para todos os franceses nascidos após 31 de dezembro de 1978, conforme estipulado no artigo L. 112-2 do Código do Serviço Nacional. Cf. <https://www.senat.fr/leg/pj96-426.html>

⁹ O poeta e escritor Cendrars, convidado por Paulo Prado, viaja para o Brasil em 1924 para realizar reportagens para os jornais *Illustration française* e *Excelsior*. Oswald de Andrade, escritor e importante figura do modernismo brasileiro, o apresenta como redator para o *Excelsior*. Seu programa inclui reportagens sobre o Brasil, sua cultura, o movimento modernista e a cobertura do Carnaval do Rio. Cf. ROIG, Adrien. *Blaise Cendrars reporter au Brésil et reporter du Brésil*. In: TOURET, Michèle. *Cendrars au pays de Jean Galmot: Roman et reportage*. Rennes : Presses universitaires de Rennes, 1998. Disponível em <http://books.openedition.org/pur/33548>

¹⁰ Professeur AGregé (PRAG) é um cargo específico atribuído a professores que passaram pelo concurso de *Agrégation* para lecionar no ensino secundário e foram selecionados (após análise de currículo e entrevistas) para atuar no nível universitário. O PRAG tem dedicação exclusiva ao Ensino.



Fiz duas estadias em Angola, a primeira de 1972 a 1975 e a segunda de 1977 a 1980. Houve uma guerra civil durante o intervalo entre as duas estadias, e o Ministério das Relações Exteriores decidiu repatriar seu pessoal. Após a primeira estadia, matriculei-me na Universidade de Poitiers, no curso de português. Como continuava a trabalhar como professor primário em meio período, levei seis anos em vez de três para concluir a licenciatura. Em 1985, prestei o CAPES e fui aprovado. Fiz um ano como estagiário de português em Tours e, no ano seguinte, fui nomeado para lecionar em um colégio em Saint-Priest, nos subúrbios de Lyon. Em 1989, uma nova vaga para professor de português foi aberta no Colégio Clemenceau, em Lyon, e fui nomeado para ela. Depois, passei pelo Liceu Herriot de Lyon, pelo Centro Nacional de Ensino a Distância (CNED) e pelo Liceu Condorcet de Saint-Priest, sempre lecionando português. A partir de 1992, como "professor adjunto", dei duas disciplinas na Universidade Lyon 2 em português, uma sobre civilização portuguesa e outra sobre os países africanos de língua portuguesa. Em 1993, fui aprovado no concurso de agregação externa de português. Quando uma vaga de professor PRAG foi aberta na Lyon 2, para o ano letivo de 1998, no Centro de Línguas, solicitei e fui aceito. Meu trabalho foi dividido entre o centro de línguas e o departamento de português, o que durou até minha aposentadoria, em 2013.

3- Você defendeu uma tese intitulada "A Língua Portuguesa de Angola: estudo das divergências em relação à norma europeia do português". Como docente na Universidade Lyon 2 desde 1998, você seguiu o caminho traçado pelos pioneiros Jean-Michel Massa¹¹ e Françoise Massa¹² da Universidade Rennes 2, dedicando-se à língua e civilização dos países africanos de língua portuguesa. Como você vê o ensino das diferentes normas do português africano no ensino universitário francês?

Quanto às normas, o português de África ainda não se afirmou plenamente. A norma do

¹¹ Professor emérito na Universidade Rennes 2, Jean-Michel Massa é reconhecido por sua vasta experiência na obra literária de Machado de Assis. Ele também foi um dos pioneiros, ao lado de Françoise Massa, nos estudos linguísticos, literários e de civilização dos países africanos de língua portuguesa. Cf. **Entrevista com o Professor Jean-Michel Massa**. Teresa, nº 6-7. 2005. p. 457-466. Disponível em [<https://www.revistas.usp.br/teresa/article/view/116638/114233>]

¹² Professora emérita na Universidade Rennes 2, Françoise Massa foi uma das pioneiras, ao lado de Jean-Michel Massa, nos estudos linguísticos, literários e de civilização dos países africanos de língua portuguesa, iniciados em Rennes em 1968.



português nos cinco PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) ainda é o português europeu, apesar de todas as diferenças e da vontade de se distinguir dele. Nos registros e na literatura desses países, naturalmente encontraremos essas diferenças, que o professor nem sempre será capaz de comentar ou explorar. No entanto, a questão linguística sofre da mesma falta de conhecimento que o resto. O lugar da história, da civilização, ainda é muito limitado no ensino universitário. Hoje, as literaturas da África lusófona estão sendo introduzidas na universidade nos estudos de português, talvez não em todas as universidades francesas onde há ensino de português, mas de maneira significativa.

Não citarei apenas Jean-Michel Massa e Françoise Massa como precursores, mas também Michel Laban¹³, cujo trabalho também me inspirou muito. Em Lyon 2, conheci um professor, linguista, Emílio Giusti¹⁴, que me incentivou a continuar um trabalho de mestrado que eu havia iniciado em Poitiers, sobre a angolanidade. Foi sob a sua orientação que posteriormente estruturei uma vasta documentação sobre o português de Angola que vinha acumulando desde 1972, e que resultou na minha tese.

4- Você também é uma figura importante na pesquisa sobre a intercompreensão. Você foi responsável pela equipe da Universidade Lyon 2 nos projetos europeus Galanet (2001-2004), Galapro (2008-2010) e Redinter (2009-2011). Como você se interessou por essa temática de pesquisa?

É uma grande honra ser considerado uma figura importante, mas diria que dediquei bastante energia para promover a intercompreensão, e isso me trouxe grande satisfação. Tudo começou em 2000, quando uma colega de português da Universidade Lyon 2, adoentada, pediu-me para

¹³ Professor na Universidade Paris III, Michel Laban se especializa na literatura africana e contribui para a disseminação na França de grandes escritores angolanos, moçambicanos e cabo-verdianos. Cf. LEVÉCOT, Agnès; DOS SANTOS, Ilda Mendes (dir.). *Littératures africaines d'expression portugaise : Michel Laban, orpailleur d'ombres*. Paris: Presses Sorbonne Nouvelle, 2021.

¹⁴ Professor na Universidade Lumière Lyon 2, Emílio Giusti também ocupou o cargo de professor visitante na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS).



representá-la em Cassino, na Itália, em uma reunião onde, sob a orientação de Christian Degache¹⁵, seriam decididas as principais linhas do projeto Galanet. Eu não estava familiarizado com a intercompreensão na época, mas percebi que ela oferecia aspectos formativos tanto para os professores quanto para os alunos, além de ter efeitos imediatos em uma sala de aula de línguas. A partir de 2003, conseguimos em Lyon 2 oferecer formações em intercompreensão de línguas românicas, que eu ministrava paralelamente aos cursos de português. Introduzi a intercompreensão, especialmente por meio de fóruns bilíngues, em projetos pedagógicos com Portugal e Brasil.

Depois do projeto Redinter, que havia estabelecido uma rede temporária de pesquisadores, criamos uma rede duradoura no projeto Miriadi¹⁶ (2012-2015) e uma associação para gerenciá-la e continuar a manter o site Miriadi e os sites criados nos projetos anteriores. Ainda sou presidente dessa associação, a Apicad¹⁷.

5- Você foi responsável pela parceria entre a Université Lumière Lyon 2 e a Universidade Federal do Paraná (UFPR), que permitia aos estudantes brasileiros passarem um ano letivo na França e aos estudantes franceses irem ao Brasil, beneficiando-se de uma bolsa da Região Rhône-Alpes. Você poderia nos falar mais sobre as trocas e parcerias com as universidades brasileiras e sua importância para o ensino e pesquisa em português na Lyon 2?

Também fui responsável pelos acordos entre Lyon 2 e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM). Com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), nossa cooperação resultou em um

¹⁵ Professor Universitário na Universidade Grenoble Alpes (UGA), seus trabalhos de pesquisa se concentram em estratégias de aprendizagem de línguas, descrição e análise de interações exo-plurilíngues, design de ambientes virtuais de aprendizagem (EVA) e cursos híbridos, especialmente no contexto de formação de professores e em relação a cenários e trajetórias telecolaborativas para a intercompreensão em línguas românicas. Cf. <https://lidilem.univ-grenoble-alpes.fr/christian-degache>

¹⁶ “O projeto MIRIADI (2012-2015), "Mutualisation et Innovation pour un Réseau de l'Intercompréhension à Distance", é um projeto europeu que reuniu 19 parceiros com financiamento da Agência Executiva de Educação, Áudiovisual e Cultura, e um número crescente de parceiros associados, que chegou a 18 no final do projeto em novembro de 2015. Seu objetivo era contribuir para a inovação no ensino e aprendizagem de idiomas por meio da promoção de formações em intercompreensão interativa na Internet.” (tradução nossa). In: <https://www.miriadi.net/projet-miriadi>

¹⁷ Association Internationale pour la Promotion de l'Intercompréhension à Distance (APICAD). Cf. <https://www.miriadi.net/l-apicad>



mestrado conjunto UFPR-Lyon 2, integrado aos estudos de português. Essa foi certamente a cooperação mais significativa. Além disso, muitos outros acordos de parceria entre Lyon 2 e as universidades brasileiras foram estabelecidos, como a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), entre outras. Esses destinos possíveis para os estudantes de Lyon 2 levaram muitos estudantes não especialistas ao Centro de Línguas para estudar português, e eles eram muito motivados. Em alguns anos, as turmas de português para não especialistas chegavam a ter 500 inscritos. Além dos intercâmbios de estudantes, eventos relacionados à pesquisa eram e continuam sendo organizados em ambos os países, abrangendo uma variedade de áreas. A promoção da intercompreensão no Brasil foi feita principalmente por meio desses acordos.

6- Como membro do júri do CAPES de português de 2001 a 2006 e membro do júri da *Agrégation de português* em 2010, como você percebe o desenvolvimento do português no ensino secundário francês¹⁸?

O português ainda está presente no ensino fundamental e médio, o que é positivo, mas não conheço a tendência atual. O ensino de português tem apresentado um crescimento lento, porém constante, ao longo do tempo. No entanto, o número de alunos ainda é geralmente insuficiente em relação a cada turma, e o número de estabelecimentos que oferecem o ensino de português permanece limitado. Historicamente, os professores de português no ensino secundário também tiveram a missão não oficial de evitar o fechamento de seus cargos e tentar aumentar o número de alunos para criar novas vagas. Além disso, as vagas oferecidas nos concursos para o CAPES e *Agrégation* são também raras. Na Guiana Francesa¹⁹, a densidade de alunos estudando português é a mais alta, assim como o número de professores. Isso se deve em parte significativa ao fato de uma parcela considerável da população ser de origem brasileira.

¹⁸ Cf. PARVAUX, Solange. **O ensino da língua portuguesa no segundo grau em França**. Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas, v. 3. 2000. Disponível in <https://revistaveredas.org/index.php/ver/article/view/309>

¹⁹ Cf. SILVA, Karen Kênnia Couto. **Les politiques linguistiques du portugais en Guyane : qui planifie quoi, à qui et comment ?**. 2020. Thèse de doctorat. Université de Guyane. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível in <https://theses.hal.science/tel-03205523/>



7- Como você analisa o desenvolvimento do ensino e da pesquisa em português no ensino universitário francês ?

No ensino superior, enfrentamos um problema semelhante ao do ensino médio. O ensino de português não está disponível em todos os lugares e, quando está presente, enfrenta problemas com o número de alunos, principalmente nas disciplinas especializadas. Ao iniciar o aprendizado de uma nova língua²⁰, como pude observar no Centro de Línguas da Universidade Lyon 2, há uma alta demanda por vagas. No entanto, a instituição muitas vezes não atribui a devida importância a esses cursos para não especialistas e frequentemente os confia a pessoas que não são professores, ou quando o são, não foram devidamente formados para essa modalidade de ensino.

A questão da pesquisa em português na universidade está diretamente relacionada aos acordos internacionais e ao ensino. Embora eu não fosse um pesquisador devido ao meu cargo, uma vez que os PRAGs (*Professeurs Agrégés*) têm apenas responsabilidades de ensino em sua carga horária, sempre apreciei o fato de que os colegas pesquisadores não faziam distinção e nos incluíam em seus projetos.

8- Chegamos ao final desta entrevista. Há algum outro ponto específico que você gostaria de mencionar ou adicionar?

Há também a questão da imagem do português entre as línguas oferecidas pelo sistema educacional francês, tanto para os alunos quanto para seus pais, diretores de escolas e o Ministério da Educação. Em geral, essa imagem está associada à imigração²¹, e o público em geral nem sempre está ciente de que o português é a língua do Brasil, muito menos de que é falado em cinco

²⁰ As universidades francesas oferecem diferentes cursos de línguas acessíveis a todos os estudantes, independentemente de sua área de estudo. Esses cursos são geralmente ministrados por departamentos de línguas especializados ou centros dedicados, como o Centro de Línguas ou o Lansad (Línguas para Especialistas de Outras Disciplinas). Cf. POTEAUX, Nicole. *Les langues étrangères pour tous à l'université : regard sur une expérience (1991-2013)*. Les dossiers des sciences de l'éducation, 32. 2014. Disponível in <http://journals.openedition.org/dse/644>

²¹ Cf. BUENO PERUCHI, Ingrid. *Entre migration et plurilinguisme : la place du Brésil et de sa culture dans l'enseignement du portugais en France (de 1973 à 1998)*. 2010. Tese de doutorado. Université Paris 10.



Revista Letras Raras

ISSN: 2317-2347 – v. 13, n. 3 (2024) – e2364

Todo o conteúdo da RLR está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

outros países africanos. Os laços muito fortes e antigos entre a França e Portugal, bem como entre a França e o Brasil, justificariam uma imagem melhor e uma maior vontade política em favor do português por parte do Ministério da Educação.